

O ALÇAMENTO DAS VOGAIS ÁTONAS FINAIS: UMA ANÁLISE NAS ESCRITAS INICIAIS DE CRIANÇAS EM PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO

AESSANDRA DUARTE MATOSO¹; **SIMONE SILVEIRA DA SILVA²**; **ANA RUTH MORESCO MIRANDA³**

¹*Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) 1 – alee_matoso@hotmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) – simonesilveira.s16@gmail.com*

³*Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) – anaruthmmiranda@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho relata uma pesquisa que tem como objetivo descrever e analisar produções de escritas iniciais de crianças, focando, especificamente, a grafia das vogais átonas em posições finais das palavras lexicais. Este estudo visa verificar possíveis motivações que podem levar as crianças a cometerem tais erros no processo de aquisição e desenvolvimento da escrita. De acordo com MIRANDA (2008), os erros encontrados nesta fase do desenvolvimento são dados que contribuem para os estudos da aquisição da linguagem escrita, os quais, muitas vezes, podem trazer à luz conhecimentos que as crianças possuem sobre a língua, particularmente, sobre a fonologia. As relações entre os aspectos relativos à fonologia e à morfologia e a escrita inicial, ainda que se trate de sistemas distintos – a fala e a escrita –, têm sido exploradas em abordagens linguísticas dos dados de escrita, mostrando uma forte conexão entre as duas modalidades da língua. Para FERREIRO & TEBEROSKY (1999), o erro é visto como fator construtivo, que faz parte do processo de aquisição da escrita e é capaz de revelar o processo de pensamento subjacente à sua produção. À medida que as crianças se apropriam do sistema de escrita alfabética, vão formulando e reformulando suas hipóteses, superando assim os erros.

No que diz respeito à aquisição da grafia das vogais, MIRANDA (2006) verificou que as crianças podem apresentar uma escrita influenciada pelo funcionamento fonológico do sistema vocálico da língua, responsável pelo alçamento das vogais médias para as vogais altas (CÂMARA, 1970). Foi constatada, também, a prevalência do erro envolvendo a vogal coronal, o que possivelmente pode estar relacionado ao fato da vogal labial ser mais estável por possuir um papel morfológico, uma vez que acumula a função de marcador de gênero. A partir desses pressupostos, esta pesquisa procurará analisar e comparar os resultados obtidos com aqueles descritos por MIRANDA (2008).

2. METODOLOGIA

Para a realização deste estudo foram extraídas amostras do Banco de Textos de Aquisição da Linguagem Escrita (BATALE), pertencente ao Grupo de Estudos sobre Aquisição da Linguagem Escrita (GEALE/UFPel). Os dados foram retirados de textos espontâneos de diferentes tipos: argumentativo, descritivo e narrativo. As coletas foram realizadas por bolsistas do GEALE, por meio de oficinas de produções textuais. Após as coletas, as escritas das crianças passaram por um processo de tratamento, que consistiu em digitação, digitalização e revisão.

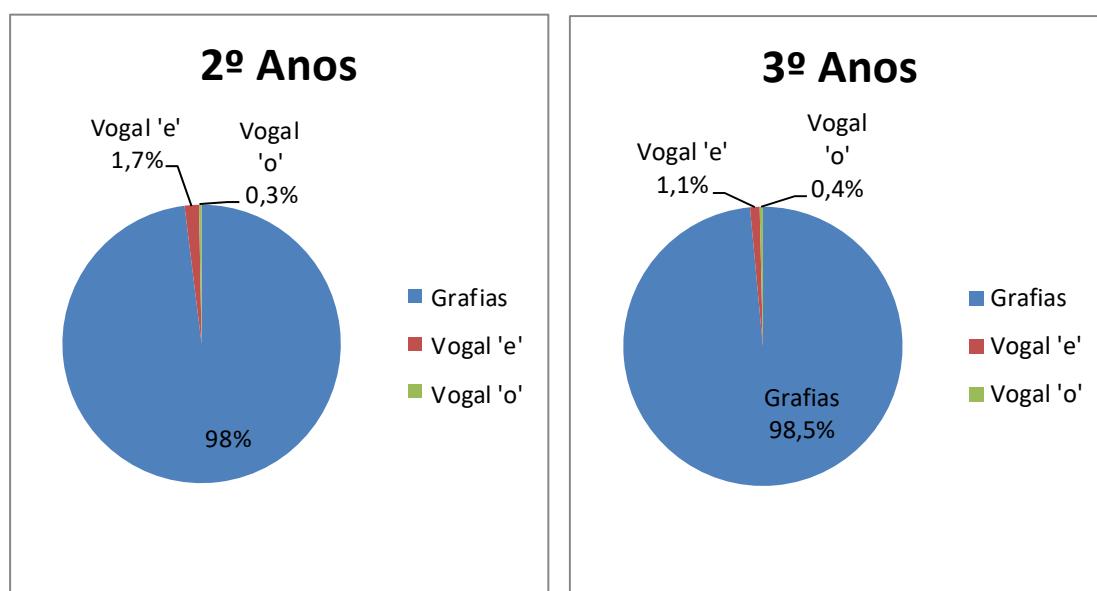
Foram analisados 390 textos, pertencentes ao sétimo estrato do BATALE, os quais foram coletados entre os anos de 2013 a 2015, produzidos por crianças que

cursavam a 2^a e 3^a série do Ensino Fundamental de uma escola municipal de rede pública da cidade de Pelotas (RS).

Dos textos do sétimo estrato em arquivos *word* foram marcados em cores diferentes todos os contextos para a grafia das vogais átonas finais, ‘o’ ou ‘e’, de palavras lexicais. As palavras foram listadas e organizadas em dois grupos: acertos e erros. Após o levantamento dos dados, eles foram computados e classificados em tabelas que geraram os gráficos, considerando-se as seguintes variáveis: erros e acertos; ano escolar e o tipo de vogal.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A seguir serão apresentados gráficos com os porcentuais de erros e acertos nas grafias das vogais átonas em posições finais, encontrados nas palavras lexicais, em textos de turmas de segundos e terceiros anos.



Pode-se observar, conforme os gráficos apresentados, que nos segundos anos as crianças grafaram corretamente 98% das vogais átonas finais, apresentando 1,7% de erros na vogal ‘e’ e 0,3% de erros na vogal ‘o’. Já os terceiros anos obtiveram 0,5% a mais de acertos em relação aos segundos anos, totalizando 98,5% de acertos nas grafias das vogais átonas finais, 1,1% de erros envolvendo a vogal ‘e’ e 0,4% envolvendo a vogal ‘o’.

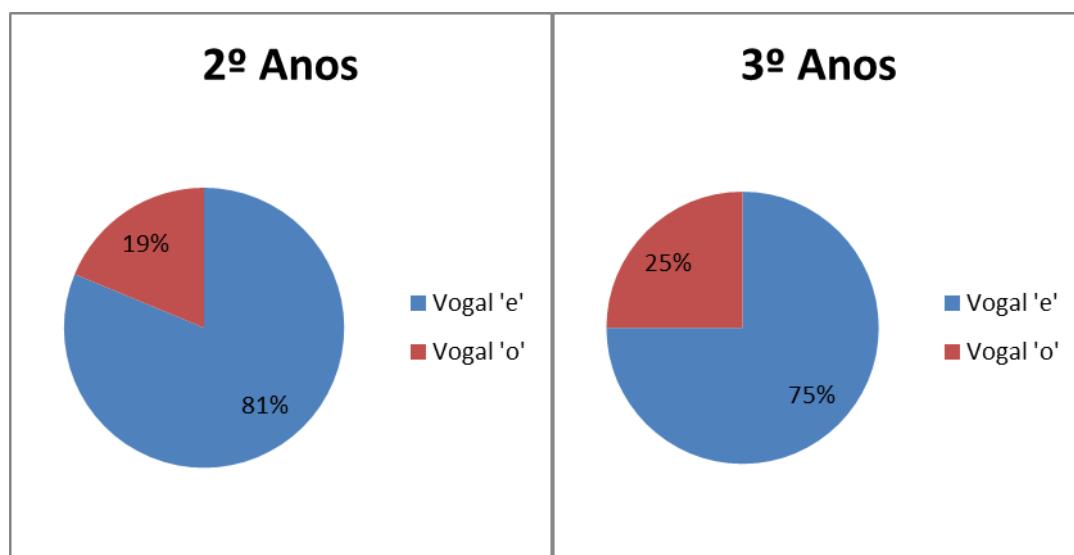
A seguir será apresentada uma tabela com a distribuição destes acertos e erros para visualização dos números absolutos.

| | Grafias corretas da vogal ‘e’ | Grafias corretas da vogal ‘o’ | Total de grafias corretas | Totais de erros nas vogais ‘e’ e ‘o’ | Troca do ‘e’ pelo ‘í’ | Troca do ‘o’ pelo ‘ú’ | Total de grafias |
|---------|-------------------------------|-------------------------------|---------------------------|--------------------------------------|-----------------------|-----------------------|------------------|
| 2º Anos | 294 | 461 | 755 | 16 | 13 | 3 | 771 |
| 3º Anos | 808 | 1.289 | 2.097 | 32 | 24 | 8 | 2.129 |

Conforme podemos observar no quadro recém apresentado, as turmas de segundos anos grafaram no total 771 palavras fonológicas envolvendo as vogais átonas finais, apresentando 16 erros (13 afetando a vogal 'e' e 3 a vogal 'o'). As turmas de terceiros anos totalizaram 2.129 grafias, destas, 32 apresentaram erros (24 envolvendo a vogal 'e' e 8 a vogal 'o'). Com os dados expostos, é possível verificar que o volume de dados produzidos nas turmas de terceiros anos foi bem maior em relação às turmas de segundos anos, com uma diferença de 1.358 grafias. Entretanto, apesar da grande diferença na quantidade de grafias, os resultados desta pesquisa apontaram um porcentual mais ou menos proporcional ao número de acertos e de erros nos dois anos escolares analisados. Esse resultado, isto é, a baixa incidência de erros, pode ser explicado devido à apropriação das crianças da regra ortográfica contextual para a grafia das vogais átonas finais, as quais, na fala, sofrem alcance por efeito da neutralização do sistema vocálico, mas tem uma forma ortográfica fixa, uma vez que, à exceção de poucas palavras no léxico, em torno de meia dúzia, a vogal alta átona final da fala é registrada pelos grafemas correspondentes às vogais médias 'e' e 'o'.

Ainda que regras contextuais em relação ao uso das vogais átonas em posições finais nas palavras lexicais facilitem a compreensão das crianças no momento de grafá-las corretamente, podem ser observados diferentes resultados em relação ao tipo de vogal, dorsal e coronal. A vogal dorsal em posição final acumula traços morfológicos de gênero, enquanto a vogal coronal final possui apenas função de preenchedor de sílaba, conforme argumenta Harris (1991).

Nos gráficos a seguir são apresentadas as distribuições de erros por tipo de vogal referente aos segundos e terceiros anos analisados.



É possível verificar que, independente do ano escolar, a maior incidência de erros concentra-se na grafia da vogal coronal. Nos segundos anos, 81% dos erros encontrados nos textos das crianças em relação às vogais átonas finais foram referentes à grafia da vogal 'e' e 19% na vogal 'o'. Nos terceiros anos os alunos apresentaram 75% dos erros envolvendo a vogal 'e' e 25% na vogal 'o'. Esses dados corroboram os resultados da pesquisa de Miranda (2008). Essa ocorrência de acordo com a autora dá-se pelo fato da vogal dorsal ser um marcador de gênero na palavra, referente ao masculino. Portanto, torna-se uma vogal mais estável, diferentemente da vogal coronal que não possui traços morfológicos, sendo uma vogal mais instável, estando mais propícia ao erro.

Segundo CÂMARA JR. ([1970]2006), o sistema vocálico do português é representado por sete sons vocálicos, sendo eles as vogais altas [i] e [u], médias [e] e [o], médias baixas [E] e [O], e baixa [a]. Na representação gráfica existem cinco grafemas ‘a’, ‘e’, ‘i’, ‘o’, ‘u’, e os acentos agudo, circunflexo e til. A substituição de uma vogal por outra em posição tônica altera o significado das palavras, porém em outras posições, como a de postônica final, ocorre um processo de neutralização, que elimina a distinção entre os fonemas. Essa neutralização nas vogais está principalmente manifestada na fonologia, trazendo influências para a escrita de crianças que estão em processo de alfabetização. Esses fatores podem ser considerados como possíveis motivações para os erros infantis envolvendo as vogais átonas finais neste presente estudo.

4. CONCLUSÕES

Foi possível, com este estudo, abordar um dos aspectos do processo de aquisição e desenvolvimento da escrita, a saber: a grafia das vogais átonas finais em dados de escrita inicial, ampliando o conjunto de resultados já obtidos a partir da análise de outros estratos do BATALE. A ortografia das vogais átonas apresenta inconsistências em relação à fonologia, que tem a neutralização como uma das marcas mais características do sistema fonológico do português. Ainda assim, a aquisição da grafia das vogais parece não constituir uma tarefa complicada à criança, graças à existência, no sistema ortográfico, de regras contextuais rapidamente apreendidas. No que diz respeito à qualidade do erro produzido, esta pesquisa corrobora resultados de estudos que apresentam a vogal coronal como mais suscetível ao erro em se comparando à vogal dorsal.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CÂMARA Jr. Joaquim M. **Estrutura da Língua Portuguesa**. 38a ed. Petrópolis, Vozes, 2006 [1970].

FERREIRO, E.; TEBEROSKY. **A Psicogênese da Língua escrita**. Tradução de Diana Myriam Lichtenstein, Liana di Marco e Nestor Jerusalinsky Porto Alegre: ARTMED, 1999.

HARRIS, J. The exponence of gender in Spanish. **Linguistic Inquiry**. v.22, 27-62, 1991.

MIRANDA, A. R. M. Aquisição de Língua Materna: Heterogeneidade da Pesquisa. **A aquisição ortográfica das vogais do português: Relações com a fonologia e a morfologia**. Revista Letras v.36, p.151-168, 2008.

MIRANDA, A. R. M. **Um estudo sobre a aquisição ortográfica das vogais do português**. Santa Maria, VII ANPED sul, v. 1. p. 1-8, 2006.

MIRANDA, A. R. M.; SILVA, M. R. da; MEDINA, S. Z. **O sistema ortográfico do português brasileiro e sua aquisição**. Linguagens & Cidadania, Santa Maria, v. 14, p. 1-15, 2005.